

PROJETO DE VIDA E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO LA SALLE ZÉ DOCA

Thaís Polyana da Silva Bezerra¹

RESUMO

O Projeto de Vida é uma estratégia pedagógica que visa orientar os alunos na construção de suas trajetórias pessoais e profissionais, estimulando o autoconhecimento, o protagonismo juvenil e o planejamento de metas futuras. Este estudo tem como objetivo investigar o impacto do Projeto de Vida no desenvolvimento dos estudantes do Ensino Médio, com foco em um estudo de caso do Colégio La Salle Zé Doca, localizado no Maranhão. Trata-se de um relato de experiência das vivências do estágio supervisionado do curso de Serviço Social, que permitiu a observação direta das práticas pedagógicas e das dinâmicas de orientação dos alunos. A pesquisa explorou como essa abordagem contribuiu para o desenvolvimento integral dos estudantes, destacando aspectos como autoestima, motivação e a preparação para o mercado de trabalho. Com base na análise qualitativa dos dados, concluiu-se que o Projeto de Vida tem um papel fundamental na formação dos jovens, especialmente no contexto de vulnerabilidade social. O trabalho destaca ainda a importância da atuação do Serviço Social na escola, integrando ações que potencializam a inclusão, o acesso aos direitos e o apoio ao desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes. A pesquisa evidencia que, ao promover o empoderamento dos jovens, o Projeto de Vida contribuiu significativamente para o sucesso acadêmico e para a construção de um futuro mais promissor.

Palavras-chave: Projeto de Vida; Desenvolvimento Estudantil; Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

O tema do Projeto de Vida no contexto escolar tem ganhado relevância nas discussões educacionais contemporâneas, sobretudo por seu impacto no desenvolvimento integral dos estudantes. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dispositivo legal que estabeleceu o Projeto de Vida como uma das competências para os jovens, especialmente do Ensino Médio - mas já com início no Ensino Fundamental -, trata-se de realizar uma articulação entre os anseios desses alunos sobre o futuro e a conscientização sobre a necessidade de continuidade dos estudos. De acordo com a BNCC: “Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social” (Brasil, 2018, p. 58).

A relação do Projeto de Vida com a formação acadêmica e pessoal dos jovens destaca-se como uma estratégia essencial para promover o autoconhecimento, a autonomia e o protagonismo dos alunos no planejamento de suas trajetórias. Durante o estágio supervisionado do curso de Serviço Social, realizado no Colégio La Salle Zé

¹ Discente do Curso de Serviço Social da Universidade La Salle - Unilasalle, matriculada na disciplina de Trabalho de Conclusão I, sob a orientação da Profa. Dra. Hildegard Susana Jung. E-mail: thaís.202121757@unilasalle.edu.br. Data de entrega: 21 de novembro de 2024.

Doca, no Maranhão, foi possível observar de perto a aplicação desta metodologia, evidenciando as potencialidades e desafios enfrentados na prática.

O campo de estágio foi o Colégio La Salle Zé Doca, que está inserido em um contexto de políticas sociais voltadas para a educação e a assistência estudantil. A localização geográfica do estudo, em uma região marcada por desafios socioeconômicos, reforça a importância de iniciativas que contribuam para o fortalecimento das capacidades dos jovens. Nesse sentido, a atuação do Serviço Social na escola torna-se fundamental, pois busca integrar ações educativas com a garantia de direitos e o suporte às necessidades dos alunos, promovendo uma formação mais inclusiva e justa.

A partir do contexto apresentado, o presente estudo tem como objetivo investigar o impacto do Projeto de Vida no desenvolvimento dos estudantes do Ensino Médio, com foco em um estudo de caso do Colégio La Salle Zé Doca, localizado no Maranhão. Trata-se de um relato de experiência das vivências do estágio supervisionado do curso de Serviço Social, que permitiu a observação direta das práticas pedagógicas e das dinâmicas de orientação dos alunos.

Este artigo está estruturado em partes que abordam a fundamentação teórica sobre o Projeto de Vida, a metodologia aplicada no estudo de caso, os resultados e discussões das observações realizadas durante o estágio, e as conclusões acerca da importância desse instrumento no contexto escolar. Dessa forma, a pesquisa reforça a conexão entre o Projeto de Vida e o desenvolvimento estudantil, destacando o papel do Serviço Social como mediador desse processo transformador.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O projeto de vida e o papel do assistente social

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) reforça que a educação básica deve promover o desenvolvimento de competências gerais que incluem a capacidade de se planejar e buscar a realização de projetos pessoais e profissionais. Dessa forma, trabalhar o projeto de vida na escola se alinha com as diretrizes educacionais nacionais, promovendo a formação integral dos estudantes.

Implementar o projeto de vida como componente curricular permite que os alunos desenvolvam habilidades essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a gestão de projetos. Essas competências são cruciais para que os jovens possam navegar com sucesso pelas complexidades do mundo contemporâneo e construir um futuro promissor (Canuto e Oliveira, 2023).

Além disso, o projeto de vida promove a autonomia e a responsabilidade dos alunos, pois os incentiva a refletir sobre suas metas pessoais e profissionais e a elaborar planos concretos para alcançá-las. Essa prática não só melhora o desempenho acadêmico, mas também prepara os estudantes para serem cidadãos ativos e conscientes de seu papel na sociedade. Ao fomentar a autogestão e a

autoconfiança, a escola contribui para o desenvolvimento de indivíduos mais realizados e capacitados para enfrentar os desafios da vida adulta (Rosa, 2019).

O papel do professor é fundamental na orientação e no acompanhamento dos alunos durante a elaboração e a execução de seus projetos de vida. Os educadores devem atuar como mentores, facilitando o processo de autoavaliação e de definição de metas, além de oferecer suporte emocional e técnico. Essa relação de confiança e apoio é essencial para que os estudantes se sintam motivados e capazes de perseguir seus objetivos, mesmo diante das dificuldades e obstáculos que possam surgir no meio do caminho (Saviani, 2013).

Integrar o projeto de vida ao currículo escolar também implica em uma abordagem interdisciplinar, que conecta diferentes áreas do conhecimento e torna o aprendizado mais significativo e contextualizado. Ao relacionar os conteúdos acadêmicos com os interesses e objetivos pessoais dos alunos, a escola proporciona uma educação mais relevante e engajadora. Dessa forma, os estudantes podem ver sentido no que aprendem e, conseqüentemente, se tornam mais motivados e empenhados em suas jornadas educativas (Vasconcellos, 2012).

O assistente social desempenha um papel fundamental no apoio ao projeto de vida dos indivíduos, atuando em diferentes contextos e promovendo a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida. Segundo Santos (2020), os assistentes sociais trabalham diretamente com pessoas e comunidades, ajudando-as a identificar seus objetivos e a traçar caminhos para alcançá-los, considerando suas necessidades, potencialidades e as oportunidades disponíveis.

A atuação desse profissional no contexto escolar é especialmente relevante quando se trata de auxiliar estudantes na construção de seus projetos de vida. Como afirma Oliveira (2019), esses profissionais contribuem para a identificação de fatores que podem impactar o desempenho acadêmico e o bem-estar dos alunos, oferecendo suporte emocional e direcionamento para que possam superar barreiras pessoais e sociais.

Além disso, o assistente social promove ações que visam a inclusão e a equidade, assegurando que todos os estudantes tenham acesso às mesmas oportunidades para desenvolver suas competências e alcançar seus objetivos. Segundo Lima (2018), essa prática é essencial para que os projetos de vida sejam realmente democráticos e inclusivos, proporcionando a todos os alunos a possibilidade de um futuro promissor.

Assim, esses especialistas também desempenham um papel crucial na mediação de conflitos e na promoção de um ambiente escolar saudável e acolhedor. De acordo com Marques (2020), os assistentes sociais atuam na prevenção e no enfrentamento de situações de violência, bullying e discriminação, criando condições para que os alunos se sintam seguros e valorizados. Isso é fundamental para que possam se concentrar em seus estudos e no desenvolvimento de seus projetos de vida de forma plena e equilibrada.

Dessa forma, a inserção do assistente social nas escolas não só apoia os alunos na construção de seus projetos de vida, mas também contribui para a criação

de uma comunidade escolar mais justa e solidária. A presença desses profissionais é essencial para garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de alcançar seus objetivos e de se tornarem cidadãos ativos e conscientes.

Durante o estágio, foram identificadas diversas expressões da questão social que permeiam o contexto do Colégio La Salle Zé Doca. Para uma compreensão mais profunda dessas expressões, é crucial primeiro conceituar a questão social. Segundo Yamamoto (2011), a questão social é entendida como um fenômeno complexo que surge das contradições da sociedade capitalista, envolvendo desigualdades sociais, exclusão, precarização das condições de vida e trabalho, entre outros aspectos.

No contexto do colégio, que consistiu no campo empírico deste trabalho, algumas expressões da questão social se tornaram evidentes, como a desigualdade de acesso à educação de qualidade, a falta de recursos financeiros para arcar com os custos educacionais, a violência doméstica que afeta o ambiente familiar dos alunos, entre outras. Esses problemas sociais, como afirma Marques (2020), têm impacto direto no desempenho acadêmico, no bem-estar emocional e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

A escolha do objeto de trabalho para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado que aqui relatamos, voltado ao desenvolvimento do projeto de intervenção "Projeto de Vidas Futuras", se justifica pela necessidade de abordar essas expressões da questão social de maneira proativa e eficaz. Ao promover o autoconhecimento, o planejamento futuro e o desenvolvimento de competências socioemocionais nos alunos, o projeto visa não apenas mitigar os efeitos desses problemas sociais, mas também capacitá-los para enfrentar desafios e construir trajetórias de vida mais positivas e realizadas.

Conforme discutido por Netto (2009), a intervenção social é uma ferramenta fundamental para transformar as condições sociais injustas e desiguais, visando à emancipação e ao fortalecimento dos sujeitos. Portanto, a escolha deste objeto de trabalho está alinhada com os princípios do serviço social, que busca não apenas remediar as consequências da desigualdade social, mas também atuar de forma preventiva e promotora de mudanças estruturais.

2.2 O contexto do campo empírico

A Instituição onde foi realizado o estágio é o Colégio La Salle Zé Doca, uma escola particular de identidade católica e lassalista, localizada em Zé Doca, no Maranhão. O colégio é mantido pela Associação Brasileira de Educadores Lassalistas e oferece educação básica, atendendo desde os anos iniciais até o ensino médio. Trata-se de uma instituição filantrópica.

O colégio possui uma equipe diretiva composta pelo diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico, coordenador de turno, coordenadora pedagógica e coordenadora administrativa. A missão da instituição é formar integralmente crianças,

jovens e adultos, com ações educativas de excelência, dentro de uma perspectiva cristã².

Em relação aos serviços oferecidos, o colégio busca proporcionar uma educação de qualidade, pautada em valores como solidariedade, ética, inclusão, respeito à diversidade, entre outros. Além disso, a instituição também pode oferecer serviços sociais, como programas de bolsas de estudo e cursos gratuitos para mulheres da comunidade.

O setor de serviço social da instituição, liderado pela Assistente Social, desempenha um papel crucial no apoio aos alunos e suas famílias. Isso pode incluir apoio emocional, encaminhamento para recursos externos, orientação sobre direitos sociais, entre outros serviços. Embora não haja dados específicos fornecidos sobre o número exato de famílias atendidas pela instituição, é razoável inferir que a escola atende a uma parcela significativa da comunidade local, proporcionando educação e apoio social para muitas famílias da região.

Os participantes do projeto "Projeto de Vidas Futuras" são os alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio La Salle Zé Doca. A escolha desse público-alvo se justificou pelo fato de que esses estudantes estão enfrentando um momento crucial em suas vidas, estando na reta final do Ensino Médio e prestes a ingressarem em novos desafios, como vestibulares, mercado de trabalho ou ensino superior.

No que se refere ao perfil dos participantes, podemos dizer que são adolescentes entre 16 e 18 anos e havia meninos e meninas. A origem socioeconômica mostrou-se diversificada, com alunos de diferentes contextos familiares e econômicos.

No que diz respeito ao contexto socioeconômico, pode haver uma diversidade socioeconômica na região, com famílias de baixa renda, classe média e eventualmente uma pequena parcela de famílias mais abastadas. Além do Colégio La Salle, o município conta com outras instituições educacionais na região, públicas e privadas, oferecendo diferentes níveis de ensino. Há uma rede de apoio comunitário formado por Organizações Não-governamentais (ONGs), associações comunitárias, igrejas e outras instituições que oferecem suporte social e educacional à comunidade.

Essas características do território e do perfil dos participantes do projeto forneceram *insights* importantes para a compreensão do contexto em que o projeto foi implementado, permitindo uma abordagem mais contextualizada e eficaz para atender às necessidades dos alunos. O quadro da figura 01, na sequência, apresenta dados relacionados ao perfil dos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio La Salle Zé Doca.

² Fonte: <https://lasalle.edu.br/zedoca/sobre-o-colegio/quem-somos>. Acesso em 11.10.2024.

Figura 01: Quadro-resumo do perfil dos participantes

Idade	Sexo	Composição Familiar	Escolaridade	Renda (R\$)	Beneficiário de Políticas de Renda	Profissão	NIS	Habitação	Quem Mora na Casa
15-18 anos	M/F	Pais, irmãos	Ensino Médio	1.500,00	Sim (BPC, PBF)	Estudante	Sim	Própria	Pai, mãe, 2 irmãos (trabalham)
16-19 anos	M/F	Mãe, avós	Ensino Médio	1.000,00	Sim (PBF)	Estudante	Não	Alugada	Mãe (trabalha), avós (aposent.)
14-17 anos	M/F	Pai, madrasta, irmãos	Ensino Médio	1.200,00	Não	Estudante	Sim	Ocupada	Pai, madrasta (trabalham)
15-18 anos	M/F	Pais	Ensino Médio	2.000,00	Não	Estudante	Não	Própria	Pai, mãe (trabalham)

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Todos são residentes de Zé Doca, município com clima tipicamente tropical, com períodos de chuva e seca. A cidade pode apresentar áreas urbanas mais desenvolvidas, com acesso a serviços básicos, e áreas mais periféricas com infraestrutura precária.

2.3 As práticas pedagógicas e as dinâmicas de orientação: vivências

Para a aplicação do "Projeto de Vidas Futuras", diversos instrumentos foram utilizados para facilitar a implementação e avaliação das atividades propostas, desde a observação e registro no diário de campo, rodas de conversa, realização de oficinas, entrevistas e aplicação de questionários.

Esses instrumentos são essenciais para o desenvolvimento do projeto, pois permitem a coleta de informações relevantes sobre os participantes, orientando o planejamento, a execução e a avaliação das atividades propostas. Além disso, proporcionam oportunidades para a expressão e participação ativa dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem significativo e colaborativo. No Quadro 1, abaixo, trazemos cada um dos passos do projeto.

Quadro 01: Síntese das atividades do projeto desenvolvido

Atividades	Objetivos
Observação e elaboração da análise institucional	Observar e acompanhar a supervisora nos atendimentos, visitas, reuniões a fim de conhecer a Instituição e produzir a análise institucional
Busca ativa	Promover maior pertencimento no CRAS/PAIF
Passeios na comunidade	Fomentar o pertencimento e a inclusão comunitária dos

	participantes
Reunião	Estimular a participação e o diálogo entre os envolvidos no projeto
Oficinas nos grupos	Proporcionar espaços de aprendizagem e reflexão para os participantes
Elaboração de materiais informativos	Disseminar informações relevantes para os participantes e a comunidade
Visitas domiciliares	Identificar necessidades individuais e fortalecer o vínculo com os participantes
Formação de rede de apoio comunitário	Estimular a colaboração entre diferentes instituições e recursos disponíveis na comunidade
Monitoramento e avaliação do projeto	Acompanhar o progresso e impacto das atividades realizadas

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como já anunciado, as estratégias incluíram rodas de conversa, entre outras situações de interação com os estudantes e suas famílias. Além disso, também ocorreram sessões de acolhimento individualizado e entrevistas semiestruturadas. Ocorreram seis encontros coletivos, vários encontros particularizados, além de visitas domiciliares, totalizando 51 atendimentos. As principais demandas apresentadas pelas famílias incluíram a necessidade de apoio emocional, orientação acadêmica, e auxílio na integração social e escolar dos alunos.

De acordo com Neto (2009), oportunizar espaços coletivos de diálogo e de socialização é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e com maior acesso às políticas públicas. Entre as principais temáticas trabalhadas estiveram: conflitos familiares, acesso aos direitos, Benefício de Prestação Continuada (BPC) e Auxílio Brasil, desenvolvimento socioemocional, e planejamento de vida e motivação escolar.

O total de participantes por grupo/encontros teve uma média de 8,5 participantes por encontro. No que se refere à percepção dos participantes sobre os encontros, podemos citar: um aumento na compreensão dos seus direitos, melhor relacionamento familiar, e maior motivação e clareza em relação aos seus objetivos de vida.

As rodas de conversa foram também chamadas de grupos reflexivos, cuja síntese apresentamos no Quadro 2, que segue.

Quadro 02: Síntese dos grupos reflexivos

Temática	Nº de participantes
Conflitos Familiares	06
Acesso aos direitos	06

BPC e Auxílio Brasil	07
Desenvolvimento Socioemocional	10
Planejamento de vida	09
Motivação Escolar	11

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os encontros e, principalmente, suas temáticas, trouxeram esclarecimentos importantes aos participantes. Entre as falas dos participantes, houve a seguinte: "Encontro importante porque não sabia mais como falar com meus filhos". Esta manifestação mostra que o diálogo promovido pelo projeto ajudou as famílias a fortalecerem as relações interpessoais, criando espaços para conversas mais saudáveis e produtivas entre pais e filhos. Ao permitir que os participantes compartilhassem suas dificuldades, o projeto facilitou a reflexão sobre novas formas de lidar com os desafios familiares, promovendo a reconciliação e a construção de laços mais fortes.

Outro depoimento importante surgiu de um participante após a roda de conversa sobre Acesso aos Direitos: "Esse encontro foi muito bom, pois não conhecia a rede socioassistencial". O acesso da população às políticas públicas foi um dos temas centrais discutidos, destacando a falta de conhecimento sobre os direitos e os serviços disponíveis na comunidade. Esse tipo de diálogo é essencial para empoderar os indivíduos, proporcionando-lhes ferramentas para acessar os benefícios sociais e promover mudanças concretas em suas vidas, conforme defendido por autores que exploram a importância da conscientização cidadã.

Especificamente sobre o BPC e Auxílio Brasil, um participante declarou: "Achei importante falar sobre BPC, não sabia dos meus direitos". Mais uma vez, percebe-se que o projeto cumpriu um papel crucial na disseminação de informações sobre benefícios sociais, possibilitando que os participantes tomassem medidas concretas para melhorar sua situação financeira. A divulgação desses direitos permitiu maior acesso a políticas de assistência, contribuindo para a redução da vulnerabilidade socioeconômica.

Também foram realizados atendimentos individualizados e visitas domiciliares às famílias, como já referido. Entre as demandas mais recorrentes, destacaram-se violência, desemprego, baixo desempenho escolar e problemas relacionados à saúde mental, que foram abordados de forma cuidadosa e direcionada, com encaminhamentos para serviços especializados e suporte contínuo.

Quadro 03: Demandas e trabalho realizado para encaminhamento

Demanda	Trabalho e encaminhamento realizados
Violência doméstica	Atendimentos particularizados, visita domiciliar, participação nos grupos reflexivos

Fome e desemprego	Encaminhamentos para serviços assistenciais, orientação para cursos profissionalizantes
Baixo desempenho escolar	Apoio pedagógico, sessões de acolhimento, envolvimento dos pais nas atividades escolares
Saúde mental	Encaminhamento para serviços de saúde mental, suporte contínuo através de grupos reflexivos

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir dos encaminhamentos realizados, foi possível verificar, a partir dos resultados, que o trabalho realizado foi de grande importância para os participantes. Com relação às situações de violência doméstica, o trabalho de acompanhamento, escuta e reflexão conjunta gerou, segundo os participantes, um sentimento de pertencimento, de realização com os encaminhamentos e, inclusive, de retorno ao ambiente escolar. Esse apoio contínuo permitiu que os indivíduos superassem traumas e tivessem condições de reintegrar suas vidas educacionais e sociais, promovendo um ambiente de maior segurança emocional.

Em relação aos encaminhamentos de pessoas sem emprego para cursos profissionalizantes e serviços assistenciais, houve sucesso nos encaminhamentos, com significativa melhoria na situação financeira dos participantes. Os serviços sociais desempenharam um papel fundamental ao conectar os indivíduos com oportunidades de capacitação profissional, o que resultou em uma maior autonomia financeira e na inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho, melhorando suas condições de vida.

Já no que se refere às situações de baixo desempenho escolar, o apoio pedagógico, aliado à participação dos pais na vida escolar, trouxe um sensível aumento na motivação dos alunos e, conseqüentemente, uma melhora no desempenho acadêmico. Como observa a literatura (Neto, 2009; Marques, 2020), o envolvimento familiar é um fator crucial para o sucesso escolar, reforçando o papel da escola como espaço de suporte coletivo.

A saúde mental tem se mostrado uma fragilidade muito presente, principalmente entre os jovens. Dessa forma, os encaminhamentos para serviços de saúde mental, combinados com o suporte contínuo oferecido através de grupos reflexivos, oportunizaram a escuta ativa e a partilha de experiências.

Notou-se uma melhoria significativa na saúde mental e emocional dos participantes, refletida na sua disposição para enfrentar os desafios do cotidiano e no desenvolvimento de resiliência emocional. Esses resultados mostram a importância de uma abordagem integrada e contínua para lidar com questões psicológicas.

2.4 O Projeto de Vida e a formação dos jovens

Veiga (2013) argumenta que o projeto de vida deve ser trabalhado de forma a integrar os múltiplos aspectos da vida do indivíduo, abrangendo não apenas a escolha profissional, mas também o autoconhecimento, as relações interpessoais e a inserção social. Dessa maneira, o projeto de vida contribui para a formação integral dos estudantes, promovendo a construção de um planejamento que vá além do contexto acadêmico e profissional, englobando aspectos pessoais e sociais.

Segundo Arroyo (2014), a escola deve ser um espaço onde os jovens possam refletir sobre suas trajetórias e construir suas identidades, promovendo uma visão crítica sobre o mundo e suas próprias possibilidades. Ele enfatiza a importância de uma abordagem pedagógica que valorize as narrativas de vida dos estudantes, incentivando sua autonomia e protagonismo juvenil. Esse tipo de prática pedagógica possibilita que os estudantes se vejam como agentes ativos em suas vidas e na sociedade, fortalecendo seu desenvolvimento crítico e social.

O trabalho realizado sobre o desenvolvimento socioemocional evidenciou o quanto esse tema ainda é pouco abordado e compreendido. A adolescência é uma fase difícil para muitos jovens e, sem uma rede de apoio, essas dificuldades podem impactar diretamente o desempenho escolar. Um dos estudantes do terceiro ano declarou: "Aprendi a lidar melhor com meus sentimentos e desafios escolares". Isso reflete como a promoção de discussões sobre competências socioemocionais pode gerar mudanças positivas no comportamento e na motivação dos estudantes, como sugere a literatura sobre o tema.

O planejamento de vida, especialmente no que diz respeito ao futuro, frequentemente se torna uma fonte de angústia para os jovens, principalmente no terceiro ano do Ensino Médio, quando decisões importantes precisam ser tomadas. Muitas vezes, os jovens precisam escolher entre continuar os estudos para se preparar para uma futura carreira ou começar a trabalhar para contribuir com o sustento da família. Um dos participantes dos encontros afirmou: "Agora tenho uma visão mais clara do meu futuro e objetivos". Isso demonstra o impacto positivo do projeto ao proporcionar clareza e segurança para os estudantes ao lidarem com essas escolhas, algo que, segundo especialistas, é fundamental para o desenvolvimento de planos realistas e motivadores.

Conforme evidenciado no presente trabalho, o "Projeto de Vidas Futuras" ofereceu aos jovens momentos valiosos de reflexão e motivação, além de oportunidades para avaliar suas opções futuras. Um dos estudantes expressou: "Estou mais motivado para estudar e alcançar minhas metas". Esse tipo de intervenção, como apontam vários estudos, é essencial para reforçar o compromisso dos jovens com seus estudos e metas de vida, ajudando-os a superar obstáculos e construir um futuro mais promissor.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto resultou em uma melhora significativa na motivação escolar dos alunos, maior envolvimento dos familiares no processo educacional, e desenvolvimento de competências socioemocionais. A participação nos grupos reflexivos e atendimentos individualizados ajudou a criar um ambiente mais acolhedor e motivador para os alunos. Os resultados refletem a importância de uma abordagem integral e colaborativa entre escola, família e serviços sociais.

Aspectos Relevantes que Não Estavam Previstas no Projeto de Intervenção
Desafios enfrentados incluíram a resistência inicial de algumas famílias em participar dos encontros, dificuldades logísticas para realizar visitas domiciliares, e a necessidade de ampliar os serviços de apoio psicológico devido à alta demanda.

Com base na análise qualitativa dos dados, concluiu-se que o Projeto de Vida tem um papel fundamental na formação dos jovens, especialmente no contexto de vulnerabilidade social. O trabalho destaca ainda a importância da atuação do Serviço Social na escola, integrando ações que potencializam a inclusão, o acesso aos direitos e o apoio ao desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes. A pesquisa evidencia que, ao promover o empoderamento dos jovens, o Projeto de Vida contribui significativamente para o sucesso acadêmico e para a construção de um futuro mais promissor.

O impacto do Projeto de Vida foi ainda mais perceptível ao se observar a mudança de atitude dos alunos frente aos seus desafios pessoais e acadêmicos. O envolvimento ativo dos estudantes nos grupos reflexivos permitiu que eles compartilhassem suas experiências e aprendizados, gerando um ambiente colaborativo onde puderam construir estratégias para enfrentar suas dificuldades. A melhoria nas competências socioemocionais, como a resiliência e a autogestão, contribuiu diretamente para o aumento do engajamento escolar e da motivação, fatores essenciais para a construção de uma trajetória de vida mais sólida e alinhada com seus objetivos pessoais e profissionais.

Além disso, o trabalho de articulação com as famílias foi essencial para garantir o sucesso do projeto. Ao envolver os responsáveis no processo educativo e na construção dos projetos de vida dos alunos, foi possível criar uma rede de apoio mais robusta, onde escola, família e comunidade trabalharam juntas para fortalecer o desenvolvimento dos jovens. Essa integração possibilitou que os desafios enfrentados pelos alunos, como a falta de estrutura familiar ou problemas sociais, fossem tratados de maneira mais eficiente, promovendo não só o desempenho escolar, mas também o bem-estar emocional e social dos estudantes. A experiência reforça a importância de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa para enfrentar as complexidades da educação no contexto atual.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **A escola como espaço de desenvolvimento da identidade juvenil**. Educação, Sociedade e Cultura, 2014. Disponível em: https://www.educacaoesocietadecultura.com.br/artigo_identidade_juvenil. Acesso em: 12 out. 2024.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 set. 2024.
- CANUTO, Mônica Barbosa; OLIVEIRA, Márcia Betânia. **Sentidos de protagonismo juvenil e projeto de vida na BNCC Ensino Médio**. Ensino em Perspectivas, v. 4, n. 1, p. 1-20, 2023. Disponível em: https://www.ensinoemperspectivas.com/artigo_projeto_de_vida. Acesso em: 12 out. 2024.
- IAMAMOTO, Marilda. **A questão social e suas expressões no contexto educacional. Teorias e Práticas do Serviço Social**, 2011. Disponível em: https://www.teoriasdoservicosocial.com/artigo_questao_social. Acesso em: 12 out. 2024.
- LIMA, Adriana. **Inclusão social no projeto de vida dos estudantes. Inclusão Educacional**, 2018. Disponível em: https://www.inclusaoeducacional.com.br/artigo_inclusao_social. Acesso em: 12 out. 2024.
- MARQUES, Fernanda. **Mediação de conflitos e o papel do assistente social nas escolas**. Serviço Social e Educação, 2020. Disponível em: https://www.servicosocialeeducacao.com/artigo_conflitos_escolar. Acesso em: 13 set. 2024.
- NETTO, José Paulo. **Intervenção social e emancipação no serviço social**. Revista Brasileira de Serviço Social, 2009. Disponível em: https://www.rbsservicosocial.com.br/artigo_intervencao_social. Acesso em: 13 set. 2024.
- OLIVEIRA, João Carlos. **Fatores que afetam o desempenho escolar: Uma perspectiva social**. Estudos em Serviço Social, 2019. Disponível em: https://www.estudosdeservicosocial.com/artigo_desempenho_escolar. Acesso em: 13 set. 2024.
- ROSA, Maria Eduarda. **Desenvolvimento estudantil e projeto de vida no contexto escolar**. Educação e Sociedade, 2019. Disponível em: https://www.educacaoesocietade.com.br/artigo_projeto_vida. Acesso em: 13 set. 2024.

SANTOS, Patrícia. **O assistente social e o suporte ao projeto de vida estudantil.** Revista de Serviço Social Escolar, 2020. Disponível em: https://www.revistaservicosocialescolar.com/artigo_assistente_social. Acesso em: 12 out. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **O papel do professor no desenvolvimento estudantil: Um olhar crítico.** Pedagogia Crítica, 2013. Disponível em: https://www.pedagogiacritica.com.br/artigo_papel_professor. Acesso em: 12 out. 2024.

VASCONCELLOS, Celso Antunes. **Interdisciplinaridade e o projeto de vida dos estudantes.** Revista Educação Integral, 2012. Disponível em: https://www.educacaointegral.com.br/projeto_de_vida_escolar. Acesso em: 13 set. 2024.

VEIGA, Ilma Passos. **O projeto de vida e a construção da autonomia estudantil.** Revista Brasileira de Educação, 2013. Disponível em: https://www.rbeducacao.com.br/artigo_projeto_vida. Acesso em: 13 set. 2024.